

Ufal deve propor convênio com a PM

Reitor Eurico Lôbo afirmou que vê a necessidade de uma base comunitária dentro de Campus e de ronda policiais

ALANA BERTO
REPÓRTER

Diante dos relatos de violência ocorridos no campus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em Maceió, o reitor Eurico Lôbo afirmou que irá marcar na próxima semana uma reunião com o secretário de Defesa Social do Estado, Dário César Cavalcante, para pedir a presença da Polícia Militar no local e ainda discutir a construção de uma base comunitária dentro do Campus.

De acordo com o reitor, a circulação de viaturas da Polícia Militar é permitida dentro do Campus, mas segundo a PM, só é feita se for solicitada.

Eurico Lôbo diz que vê a necessidade de um convênio entre a PM e a universidade para reduzir os registros de violência contra estudantes e professores. "É um dever da polícia proteger os cidadãos. Deveríamos ter uma base comunitária, pois a vulnerabilidade nossa é grande, e precisamos preservar vidas",

alegou.

Em relação à questão da iluminação e da poda das árvores na Ufal, que facilitam a ação de bandidos, o reitor informou que entrou em contato com a Superintendência de Iluminação Pública de Maceió (Sima) e com a Superintendência de Limpeza Urbana (Slum), pedindo providências. "O convênio que foi feito com a gestão anterior da prefeitura não foi cumprido", revelou o reitor.

Houve também uma reunião com o prefeito Rui Palmeira em que foi retomada a discussão de asfaltar os arredores da universidade para poder movimentar mais a região.

O reitor explicou que é preciso contextualizar um pouco onde a universidade está inserida. "A universidade está localizada em um espaço com bairros periféricos, onde a maior parte das ações do Estado é carente e muitos jovens estão envolvidos em delitos", analisou.



Lôbo afirma que irá se reunir com secretário de Defesa Social para pedir a presença da PM no Campus, após série de registros de violência



Segurança na universidade deve ser garantida pelo Estado, diz reitor

PERIFERIA

Violência cresce no entorno e agora afeta universidade

O reitor da Ufal, Eurico Lôbo, justificou que quando a universidade foi construída, o ambiente era isolado e hoje a sociedade mudou. Maceió é uma cidade violenta, assim a Ufal também fica vulnerável, ele diz. "Nós não vivíamos estas questões. A Ufal era um lugar tranquilo. No entanto a universidade não é uma ilha em relação a esse contexto", destacou.

Ele colocou que haverá um processo de licitação que vai aumentar o efetivo dos vigilantes patrimoniais, que apesar de cuidarem do patrimônio, podem intervir em casos de violência contra estudantes e professores.

O reitor apontou que a universidade não pode direcionar todo seu recurso para segurança. "A segurança é dever do Estado", enfatizou.

Quanto ao blog "Enquanto isso na Ufal", que denunciou casos de violência dentro do Campus, Eurico Lôbo afirmou que o envolvimento da sociedade precisa ser proativo. "O blog é um meio de informação, mas eu acha-

ria melhor que a sociedade apresentasse propostas", opinou.

Ele acrescentou ainda que segurança não é competência do reitor, entretanto ele está tomando as medidas que estão ao alcance da universidade com o objetivo de garantir tranquilidade à comunidade acadêmica.

O comandante de Polícia da Capital, coronel Neuton Bóia, declarou que a Polícia Militar faz a segurança dos arredores da Ufal, mas só quando é acionada atua dentro do campus. "É preciso que seja feito um convênio como foi feito com a Universidade de São Paulo [USP]", sugeriu.

Bóia acrescentou que existe viatura fazendo ronda ao redor do campus nos três horários. Em relação à frequência dos crimes ocorridos no Campus, o comandante afirmou que não está sabendo desses fatos. "Isso não chega à PM. A maioria dos crimes ocorridos na região é de disputa por tráfico de drogas". (A.B.)